



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Evenn Katharynn Souza Gomes

Recife, 2021



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Relatório apresentado à Coordenação do curso de Bacharelado em Zootecnia, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos da disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO).

Evenn Katharynn Souza Gomes

Recife, 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G633r

Gomes, Evenn Katharynn Souza

Relatório de estágio supervisionado obrigatório / Evenn Katharynn Souza Gomes. - 2021.
31 f. : il.

Orientador: Francisco Fernando Ramos de Carvalho.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em
Zootecnia, Recife, 2021.

1. caprinos de leite. 2. cabras. 3. manejo. 4. procedimentos. I. Carvalho, Francisco Fernando Ramos de, orient. II.
Título

CDD 636

FOLHA DE APROVAÇÃO

A comissão de avaliação do ESO aprova o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório da discente **Evenn Katharynn Souza Gomes** por atender as exigências do ESO.

Recife, 09, de dezembro de 2021

Comissão de avaliação

Prof. Dr. Francisco Fernando Ramos de Carvalho
(DZ/UFRPE-Sede)

Prof. Dra. Andreia Fernandes de Souza
(DZ/UFRPE-Sede)

Dra. Érica Carla Lopes da Silva
(DZ/UFRPE-Sede)

DADOS DO ESTÁGIO

NOME DA EMPRESA OU ESTABELECIMENTO: Universidade Federal Rural de Pernambuco.

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Rua Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife, Pernambuco.

PERÍODO: 01 de setembro de 2021 até 25 de novembro de 2021.

CARGA HORÁRIA: 360 horas.

ORIENTADOR: Francisco Fernando Ramos de Carvalho.

SUPERVISOR: Alana Emilia Soares de França Queiroz.

Carga Horária Total: 360 horas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

DECLARAÇÃO

Declaro, para fins de comprovação, que **EVENN KATHARYNNY SOUZA GOMES, CPF nº 110.028.314-58**, exerceu no Setor de Caprinocultura do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sob a minha supervisão, a função de estagiária no período de **01/09/2021 a 25/11/2021**, cumprindo **carga horária total de 360 horas**, desempenhando atividades no manejo nutricional, sanitário e reprodutivo de caprinos leiteiros.

Recife, 25 de novembro de 2021.

Alana Emilia Soares de França Queiroz

Zootenista – Departamento de Zootecnia

Universidade Federal Rural de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por ter me dado todo o seu amor e graça todas as vezes que necessitei e não merecia, para lidar com as dificuldades que surgiram durante toda a minha jornada na zootecnia, sem Ele eu não teria chegado até aqui.

Agradeço de forma imensa aos meus pais, Valckxandyra e Luiz, e aos meus avós, Otoniel, Francisca e Dalva, e meu irmãozinho Arthur, por serem formadores do meu caráter e da pessoa que hoje sou, por serem a melhor família que Deus poderia me dar. Amo vocês.

Agradeço infinitamente ao meu amor que a Zootecnia me deu, o meu melhor amigo e companheiro, o meu namorado Rodrigo Cabral, pelos incentivos, ajuda, paciência, inspiração, por ter acreditado em mim quando eu achava que não podia mais, sem ele eu não teria conseguido chegar até aqui. Obrigada por tudo, meu amor. Eu te amo.

Agradeço ao meu orientador do ESO, o professor doutor Francisco Fernando Ramos de Carvalho, sem a sua ajuda eu não teria conseguido concluir o curso.

Agradeço à minha supervisora, a Zootecnista Alana Emilia, por ter me orientado com muita paciência, por me incentivar e servir como uma inspiração de profissional.

Agradeço aos meus pós-graduandos Matheus Silva e Rabia Zimba, por terem me ajudado, orientado, pela paciência de vocês, pelas bobagens faladas entre nós que eu sei que sem vocês eu não iria conseguir, muitíssimo obrigada meus queridos, vou levar vocês sempre comigo.

Aos amigos que a Zootecnia me deu que irei levar pela vida inteira, Marina, Anderson, Larissa, Lizandra, Rafael, etc, muito obrigada por me ajudarem, pela amizade, companheirismo, pelas alegrias compartilhadas, e pela paciência durante a trajetória na Zootecnia. Amo vocês.

Agradeço a todos do Setor de Caprinos e Ovinos que trabalharam comigo, Alessandra, Anne, Pâmela, Marilia, Luiz, David, e todas as outras estagiárias do CODAI (Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas da UFRPE) e aos tratadores Sr. Pedro, Sr. Edson e Dona Silvana, obrigada pela ajuda, paciência, e histórias compartilhadas.

SUMÁRIO

	Pag.
1. APRESENTAÇÃO	9
2. DESENVOLVIMENTO	11
2.1. Local	11
2.2. Atividades desenvolvidas durante o estágio	22
2.2.1. Manejo nutricional	22
2.2.2. Manejo sanitário	23
2.2.3. Manejo reprodutivo	26
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

LISTA DE FIGURAS

	Pag.
Figura 1. Universidade Federal Rural de Pernambuco-Sede (Fonte: Likedin)	11
Figura 2. Departamento de Zootecnia, UFRPE-Sede (Fonte: Acervo Pessoal)	12
Figura 3. Departamento de Zootecnia, UFRPE-Sede (Fonte: Google Maps/Google Earth)..	12
Figura 4. Setor de Caprinos e Ovinos do DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo Pessoal).....	12
Figura 5. Localização da UFRPE-Sede (Fonte: Google Maps/Google Earth)	13
Figura 6. Localização do Departamento de Zootecnia, e Setor de Caprinos e Ovinos na UFRPE-Sede (Fonte: Google Maps/Google Earth)	14
Figura 7. Capril das Cabras, cabritos e cabritas leiteiros, Setor de Caprinos e Ovinos-DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo Pessoal)	15
Figura 8. Capril das Cabras, cabritos e cabritas leiteiros, Setor de Caprinos e Ovinos-DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo Pessoal)	16
Figura 9. Bodário (baias dos reprodutores) no Setor de Caprinos e Ovinos, DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo Pessoal).....	16
Figura 10. Escritório do Setor de Caprinos e Ovinos, DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo pessoal)	17
Figura 11. Escritório do Setor de Caprinos e Ovinos, DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo pessoal)	17
Figura 12. Banheiro e vestiário do Setor de Caprinos e Ovinos, DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo pessoal)	18
Figura 13. Farmácias do Setor de Caprinos e Ovinos, DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo pessoal)	18
Figura 14. Balança de animais do Setor de Caprinos e Ovinos, DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo Pessoal)	19
Figura 15. Deposito de feno do Setor de Caprinos e Ovinos do DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo Pessoal)	20
Figura 16. Setor de Processamento de feno e palma forrageira, DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo pessoal)	20
Figura 17. Fábrica de ração do DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo Pessoal)	21
Figura 18. Bombonas azuis de PEAD para deposito de concentrado do Setor de Caprinos e Ovinos do DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo Pessoal)	21

Figura 19. Fornecimento de feno, Setor de Caprinos e Ovinos-DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo pessoal)	22
Figura 20. Concentrado fornecido no Setor de Caprinos e Ovinos do DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo Pessoal)	23
Figura 21. Limpeza de baldes e reabastecimento de água, Setor de Caprinos e Ovinos-DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo pessoal)	24
Figura 22. Aplicação de Ruminol® em cabra, Setor de Caprinos e Ovinos-DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo pessoal)	25
Figura 23. Aplicação de Ciprolac® e solução iodada em teto de cabra, Setor de Caprinos e Ovinos-DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo pessoal)	25
Figura 24. Casqueamento realizado em cabrito, Setor de Caprinos e Ovinos-DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo pessoal)	26
Figura 25. Realização de cobrição por monta natural assistida, Setor de Caprinos e Ovinos-DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo pessoal)	27
Figura 26. Diagnóstico de gestação por meio do ultrassom Setor de Caprinos e Ovinos-DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo pessoal)	27
Figura 27. Cura de umbigo, Setor de Caprinos e Ovinos-DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo pessoal)	28

1. APRESENTAÇÃO

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), aqui apresentado, é um compromisso exigido pelo curso de Bacharelado em Zootecnia na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE - Sede), onde o discente é sujeitado a realizá-lo como requisito para que o estudante possa concluir o curso e para o qual o local onde o estágio é realizado não é obrigado a fornecer quaisquer benefícios ao estagiário.

O ESO possui carga horaria total de 360 horas, e o local em que ocorreu o estágio foi no Setor de Caprinos e Ovinos, com enfoque na Caprinocultura de Leite, dentro do Departamento de Zootecnia na UFRPE – Sede. Para o cumprimento da carga horária total, o estágio foi iniciado no dia 01 de setembro de 2021 e concluído no dia 25 de novembro de 2021, chegando a um total de 60 (sessenta) dias, com 6 (seis) horas de trabalho por dia e 30 (trinta) horas por semana.

As atividades realizadas no ESO foram participar das etapas que precedem a produção de leite dos caprinos leiteiros do experimento da doutoranda Rabia António Canda Zimba e do mestrandando Matheus Henrique de Andrade Silva, coordenados pelo professor doutor Francisco Fernando Ramos de Carvalho. Essas etapas se referem ao manejo de um rebanho leiteiro em que se adota indução e sincronização para o estabelecimento de estação de monta com vistas a concentrar nascimentos em um determinado período. Além disso, o ESO incluiu todas as atividades de rotina de uma criação de cabras leiteiras em sistema confinado.

O rebanho constituído pela raça saanen estava composto por 32 cabras, entre multíparas e primíparas, e mais 11 cabritas e seis cabritos e três reprodutores. As cabras, entre multíparas e primíparas, foram separadas para um programa de indução de estro. Os manejos diários realizados foram o fornecimento da dieta duas vezes ao dia, onde a dieta era constituída de volumoso (feno) e de concentrado composto por farelo de soja, milho e farelo de trigo, além de sal mineralizado. A oferta dos alimentos acontecia às 8 horas 15 horas. Diariamente havia a necessidade de limpeza dos bebedouros e dos baldes e o fornecimento de água nos baldes; limpeza das baías e corredores do capril; a observação dos animais e relato aos pós-graduandos se houvesse diferenças comportamentais e/ou patológicas; aplicação de medicamentos, se necessário; afora os manejos diários, houve o auxílio na monta natural das cabras que foram

induzidas ao cio, através de dois protocolos curtos, um realizado antes da minha entrada e um na realização do estágio.

Com este estágio pude utilizar os conhecimentos adquiridos ao decorrer do curso, e conhecer áreas da Zootecnia antes não visitadas ou utilizadas por mim dentro do Departamento de Zootecnia; e conhecer, também, profissionais em níveis diferenciados de experiências acadêmicas. Com este relatório finalizo minhas atividades acadêmicas e descrevo as atividades realizadas durante o ESO, realizado no Setor de Caprinos do Departamento de Zootecnia da UFRP, a fim de obter o diploma de Bacharelado em Zootecnia.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Local

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) foi realizado nas dependências da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE - Sede) (Figura 1), no Departamento de Zootecnia (DZ) (Figura 2 e 3), no Setor de Caprinos e Ovinos (Figura 4) do DZ.



Figura 1. Universidade Federal Rural de Pernambuco-Sede (**Fonte:** Likedin)



Figura 2. Departamento de Zootecnia, UFRPE-Sede (**Fonte:** Acervo Pessoal)



Figura 3. Departamento de Zootecnia, UFRPE-Sede (**Fonte:** Google Maps/Google Earth)



Figura 4. Setor de Caprinos e Ovinos do DZ-UFRPE-Sede (**Fonte:** Acervo Pessoal)

A UFRPE - Sede (Figura 5) e o DZ (Figura 6) são localizados no Nordeste do Brasil, no estado de Pernambuco, na cidade do Recife, no bairro de Dois Irmãos, na Rua Dom Manuel de Medeiros, sem número (GOOGLE MAPS, 2021). Ela tem cerca de 218 km² com 4 m de altitude relacionado ao nível do mar. A área verde é em parte Mata Atlântica e outras partes manguezais, além de conter uma área reservada de paus-brasis e um bambuzal.

A cidade do Recife, em Pernambuco, tem um verão longo, quente com céu parcialmente encoberto; o seu inverno é curto, morno, tem precipitações, ventos fortes e o céu é quase sem nuvens; ao longo do ano a temperatura varia de 23° C (graus Celsius) a 31° C, raramente é inferior a 21° C ou superior a 34°C. A sensação de umidade em Recife, é medida pela porcentagem do tempo em que o nível de conforto de umidade é abafado, opressivo ou extremamente úmido (WHEATER SPARK, 2021).

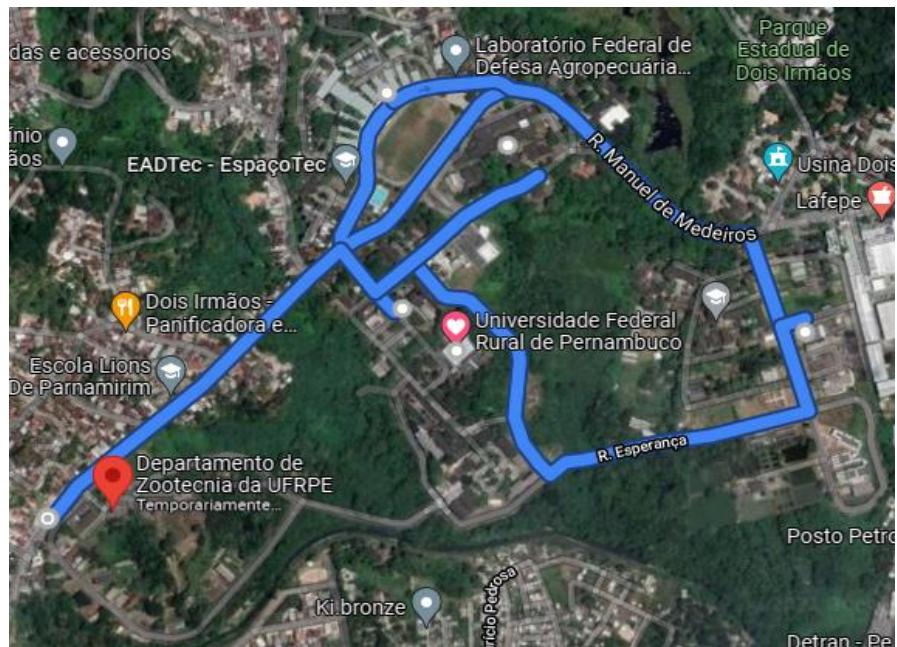


Figura 5. Localização da UFRPE-Sede (Fonte: Google Maps/Google Earth)

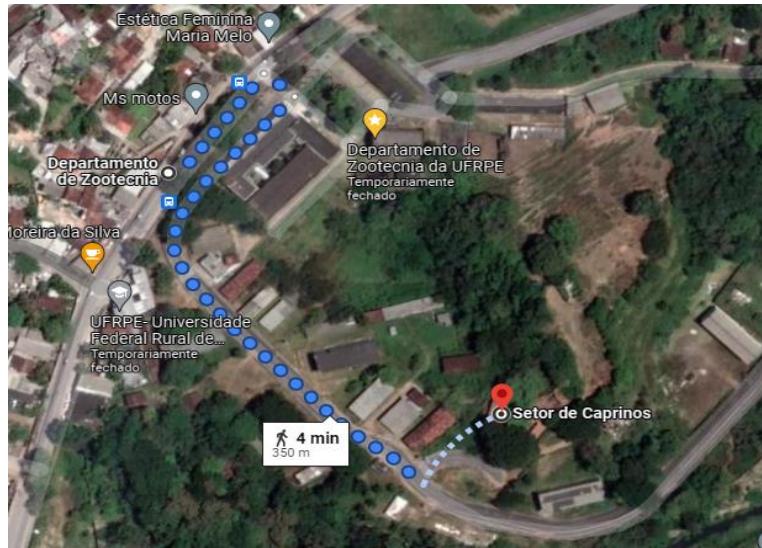


Figura 6. Localização do Departamento de Zootecnia, e Setor de Caprinos e Ovinos na UFRPE-Sede (Fonte: Google Maps/Google Earth)

A UFRPE foi fundada como Escola Superior de Agricultura em 1912 e hoje ela tem 109 anos de tradição em ensino, pesquisa e extensão. Ela tem como objetivo a educação do ensino superior, inicialmente ela tinha os cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, mas com o passar dos anos aumentou para 59 cursos de graduação como a Zootecnia, Física, Agronomia, Matemática, Letras, dentre muitos outros e 58 cursos de pós-graduação. Além de ter a unidade sede em Recife, a UFRPE conta com outras Unidades Acadêmicas, como a de Serra Talhada (UAST), a do Cabo de Santo Agostinho (UACSA), a unidade mais recente a de Belo Jardim (UABJ), a de Educação a Distância (UAEADTec), e também com a unidade de Ensino Médio e cursos técnicos no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI). E ainda possui estações de pesquisas avançadas, no Litoral, Zona da Mata, Agreste e no Sertão do estado de Pernambuco, sendo elas a Estação Ecológica do Tapacurá, em São Lourenço da Mata; a Estação Experimental de Cana-de-Açúcar (EECAC) e Estação Experimental de Pequenos Animais (EEPAC), em Carpina; a Clínica de Bovinos de Garanhuns (CBG); a Estação de Agricultura Irrigada (EAII), em Ibimirim; e a Estação de Agricultura Irrigada (EAIP), em Parnamirim (UFRPE¹, 2021).

O curso de graduação em Zootecnia foi criado na UFRPE em 13 de julho de 1970, mas ainda sem instalações próprias, o curso foi alojado na Granja onde existia o Setor de Produção

Animal da Escola Superior de Agricultura da então presente UFRPE, que foi transformada em Departamento de Zootecnia; entretanto, em que pese a primeira turma ter ingressado em 1971, o curso só conseguiu a autorização do Conselho de Educação em 04 de abril de 1972, se tornando na época a quarta escola de zootecnia do Brasil, o curso contando com mais de 50 anos de formação de zootecnistas coopera com a evolução da pecuária no estado, no país e no mundo (UFRPE², 2021). O atual Departamento de Zootecnia (Figuras 2, 3 e 6) da UFRPE só foi arquitetado em 04 de setembro de 1975 juntamente com o plano de reestruturação da UFRPE (UFRPE², 2021).

As dependências do Setor de Caprinos e Ovinos-DZ-UFRPE-Sede (Figuras 4 e 6), que foram utilizadas no presente ESO, conta com um capril (Figuras 7 e 8) contendo 14 baias que abriga 32 fêmeas adultas distribuídas de 1 a 4 cabras por 12 baias, mais uma baia com 11 cabritas e a outra com 6 cabritos, estas baias contam com o cocho externo a elas para dentro do capril, o que facilita o manejo nutricional; no lado exterior, têm-se o bodário com mais 3 baias (Figura 9) para os 3 reprodutores. Ainda, no Setor de Caprinos, conta-se com um escritório (Figuras 10 e 11) para apoio das atividades administrativas, contando com um banheiro e um vestiário (Figura 12), onde são guardadas as bolsas, roupas e botas utilizadas pelos estudantes estagiários e pós-graduandos. No escritório, têm-se uma farmácia (Figura 13) para o setor com medicamentos de uso habituais, como antibióticos, anti-inflamatórios, vermífugos, entre outros, utensílios também como luvas e algodão. O setor também dispõe de uma balança (Figura 14) para a pesagem dos animais dentro do capril.



Figura 7. Capril das Cabras, cabritos e cabritas leiteiros, Setor de Caprinos e Ovinos-DZ-UFRPE-Sede (**Fonte:** Acervo Pessoal)



Figura 8. Capril das Cabras, cabritos e cabritas leiteiros, Setor de Caprinos e Ovinos-DZ-UFRPE-Sede (**Fonte:** Acervo Pessoal)



Figura 9. Bodário (baias dos reprodutores) no Setor de Caprinos e Ovinos, DZ-UFRPE-Sede (**Fonte:** Acervo Pessoal)



Figura 10. Escritório do Setor de Caprinos e Ovinos, DZ-UFRPE-Sede (**Fonte:** Acervo pessoal)



Figura 11. Escritório do Setor de Caprinos e Ovinos, DZ-UFRPE-Sede (**Fonte:** Acervo pessoal)



Figura 12. Banheiro e vestiário do Setor de Caprinos e Ovinos, DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo pessoal)



Figura 13. Farmácias do Setor de Caprinos e Ovinos, DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo pessoal)



Figura 14. Balança de animais do Setor de Caprinos e Ovinos, DZ-UFRPE-Sede (**Fonte:** Acervo Pessoal)

O setor conta com um deposito para o armazenamento de feno (Figura 15), onde o feno novo é mantido na parte posterior da sala em sacos em cima de *pallets* de madeira. Na parte dianteira são mantidas as sobras, esperando para o carregamento. Na Figura 16 é mostrada o setor de processamento de feno e palma forrageira. O concentrado, depois de formulado, é misturado na Fábrica de ração (Figura 17) do Departamento de Zootecnia e é armazenado dentro do capril em bombonas azuis de polietileno de alta de densidade (PEAD), com tampas a fim de evitar contaminações das rações (Figura 18).



Figura 15. Deposito de feno do Setor de Caprinos e Ovinos do DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo Pessoal)



Figura 16. Setor de Processamento de feno e palma forrageira, DZ-UFRPE-Sede (Fonte: Acervo pessoal)



Figura 17. Fábrica de ração do DZ-UFRPE-Sede (**Fonte:** Acervo Pessoal)



Figura 18. Bombonas azuis de PEAD para deposito de concentrado do Setor de Caprinos e Ovinos do DZ-UFRPE-Sede (**Fonte:** Acervo Pessoal)

2.2. Atividades desenvolvidas durante o estágio

2.2.1. Manejo nutricional

Os manejos diários constituem no fornecimento da dieta aos animais, em duas refeições. Em cada uma das refeições, às 8h e 15 horas, aos animais era fornecido o volumoso, feno oriundo de uma forrageira, a gramínea Tifton 85. Os animais recebiam (Figura 19) 500 gramas, aproximadamente, de feno em cada refeição. Já o concentrado (Figura 20) fornecia-se de 150 a 350 g para cada animal dependendo da sua categoria ou exigência nutricional. A composição da mistura concentrada, durante o estágio, foi constituída por 100 kg de milho, 50 kg de soja, 30 kg de trigo e 2 kg de sal mineralizado para caprinos, dando a um total de 182 kg de ração com duração de 7 dias. Esse concentrado é fabricado a cada 14 dias, pois eram feitas duas quantidades da ração, na fábrica de ração do Departamento de Zootecnia, onde existe triturador de grãos e misturador de ingredientes. A água era fornecida aos animais *ad libitum*, em bebedouros automáticos ou em balde para as baias que não contém o bebedouro.



Figura 19. Fornecimento de feno, Setor de Caprinos e Ovinos-DZ-UFRPE-Sede (**Fonte:** Acervo pessoal)



Figura 20. Concentrado fornecido no Setor de Caprinos e Ovinos do DZ-UFRPE-Sede (**Fonte:** Acervo Pessoal)

2.2.2. Manejo sanitário

No manejo diário sanitário, foi realizada a limpeza das baias e corredores, onde são utilizadas vassouras de piaçava e uma cavadeira reta e luvas para trabalho. A limpeza das baias era realizada uma vez na semana e quando se fizesse necessário. Os corredores do capril eram limpos diariamente. Era realizada semanalmente a limpeza dos bebedouros automáticos e diariamente a limpeza dos baldes (Figura 21). Se necessário, os baldes eram limpos duas vezes ao dia e, para isso, era utilizado uma espoja e água corrente. Os baldes de água eram mantidos sempre com água limpa para o consumo dos caprinos.



Figura 21. Limpeza de baldes e reabastecimento de água, Setor de Caprinos e Ovinos-DZ-UFRPE-Sede (**Fonte:** Acervo pessoal)

Também era realizada a observação diária dos comportamentos dos animais para que se saiba se algo está fora do padrão, como por exemplo, se o animal estivesse muito tempo deitado, sem se alimentar, se o animal estivesse com o rúmen inchado, se suas mucosas estivessem muito esbranquiçadas ou muito avermelhadas; essas aplicações de medicamentos eram passadas a zootecnista encarregada do setor e anotadas por ela. Durante o manejo, fiz aplicação de medicamentos quando necessário, dentre eles em uma cabra que ficou machucada por ter prendido a pata na ripa da baia, e lhe foi aplicado sulfadiazina de prata em spray durante três dias, até a cicatrização do ferimento. Fiz também recolocações de colares identificadores nas cabritas e nos cabritos, nos animais mais velhos a identificação era feita por meio de brincos com numerações.

No período de estágio também foi possível realizar uma aplicação de Ruminol®, que é o medicamento utilizado no tratamento de meteorismo ou timpanismo agudo ou crônico em ruminantes (VETOQUINOL ACHIEVE MORE TOGETHER, 2021), e foi utilizado quando detectado timpanismo agudo em cabra (Figura 22).

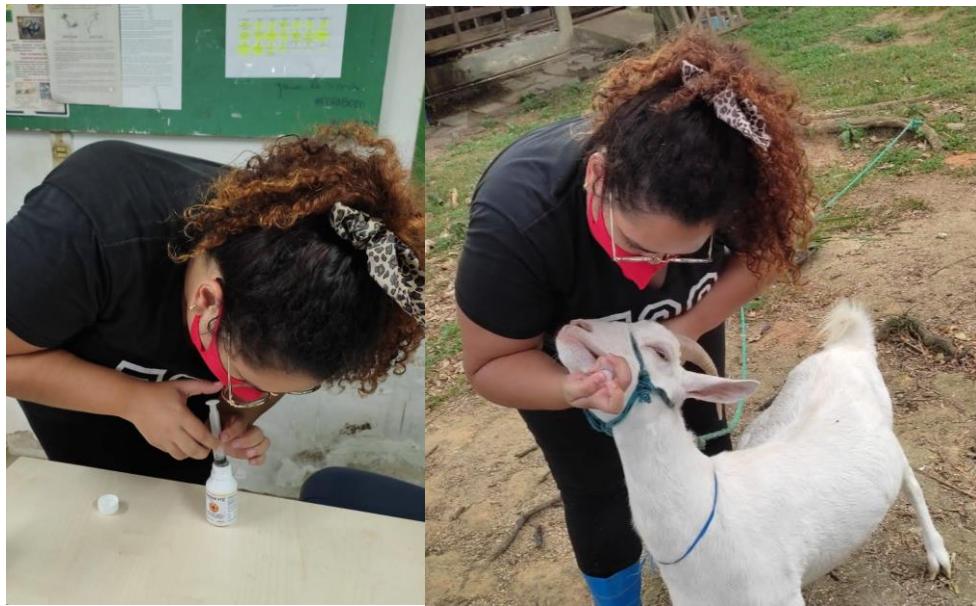


Figura 22. Aplicação de Ruminol® em cabra, Setor de Caprinos e Ovinos-DZ-UFRPE-Sede
(Fonte: Acervo pessoal)

Em uma cabra com mastite, foi realizada ordenha com esgotamento total dos tetos com posterior aplicação de antibiótico intramármario Ciprolac® e Ciprolac Vaca Seca®, com aplicação de solução de iodo 10% nos tetos logo após procedimento, manejo realizado com luvas e com ajuda de outra pessoa para contenção animal (Figura 23).

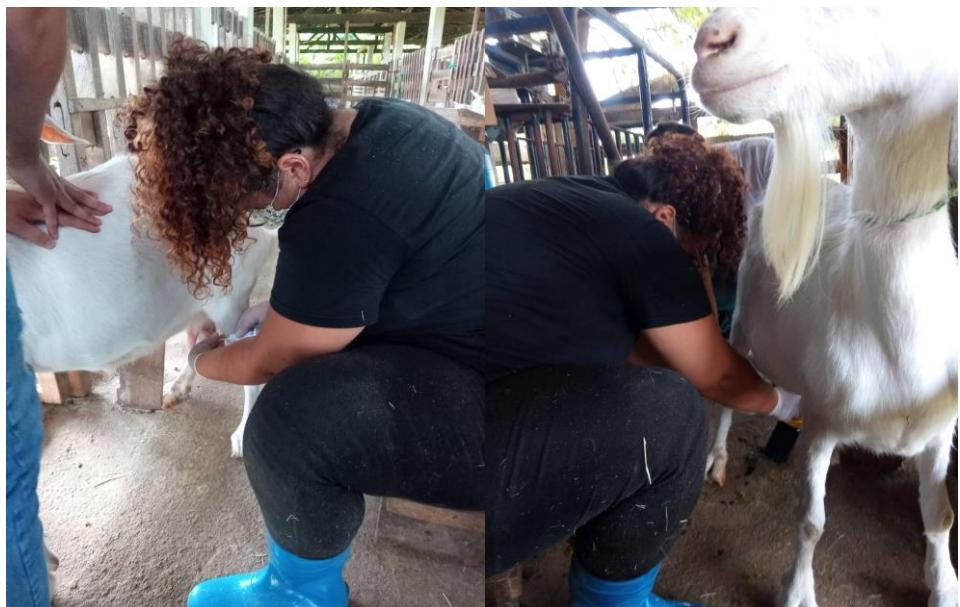


Figura 23. Aplicação de Ciprolac® e solução iodada em teto de cabra, Setor de Caprinos e Ovinos-DZ-UFRPE-Sede **(Fonte:** Acervo pessoal)

Próxima prática realizada foi a de casqueamento dos cascos (Figura 24) dos caprinos e que tem a finalidade de evitar doenças e/ou corrigir o pisar do animal. A prática foi realizada em um cabrito com o auxílio de luvas para trabalho, tesoura, faca e outra pessoa para contenção do animal. É muito importante a prática de se aparar as unhas dos animais a cada 2 ou 3 meses, principalmente nos animais que estão em instalações de piso ripado, devido ao desgaste dos cascos prejudicando o deslocamento dos animais e seu aprumo, causando defeitos permanentes, como o crescimento disformes dos cascos.



Figura 24. Casqueamento realizado em cabrito, Setor de Caprinos e Ovinos-DZ-UFRPE-Sede
(Fonte: Acervo pessoal)

2.2.3. Manejo reprodutivo

Durante o meu estágio as fêmeas em idade reprodutiva foram submetidas a indução de estro utilizando protocolo curto de indução, contando com 3 grupos com 10 fêmeas caprinas cada. O processo foi repetido posteriormente nas fêmeas que obtiveram resultados de não diagnóstico de gestação. Na Figura 25 tem-se a realização de cobrição por monta natural, assistida.



Figura 25. Realização de cobrição por monta natural assistida, Setor de Caprinos e Ovinos-DZ-UFRPE-Sede (**Fonte:** Acervo pessoal)

Foi realizado o manejo de diagnóstico de gestação 45 dias depois do protocolo de indução de estro e das cobrições, através da ultrassonografia com Doppler via transretal (Figura 26), onde pude participar realizando a contenção da cabra, para que o veterinário pudesse realizar o diagnóstico.



Figura 26. Diagnóstico de gestação por meio do ultrassom Setor de Caprinos e Ovinos-DZ-UFRPE-Sede (**Fonte:** Acervo pessoal)

Nesse estágio tivemos uma surpresa com o nascimento de um cabrito no dia 13 de outubro de 2021, que recebeu o nome de Matheus por nascer no aniversário do pós-graduando Matheus. A cabra parida, de nome Elizabeth, foi coberta accidentalmente cinco meses antes, quando estava em estado de recuperação no Hospital Veterinário-UFRPE por conta de uma cirurgia para retirada de teto com mastite.

No mesmo dia do nascimento do cabrito o seu umbigo foi cortado com tesoura estéril com álcool 70% e, posteriormente, o umbigo foi curado, ou seja, desinfetado por imersão com tintura de iodo a 10%. Esse procedimento de aplicação de tintura de iodo se sucedeu por 3 dias, uma vez ao dia, e foram utilizadas luvas e um recipiente para deposição do iodo e umbigo (Figura 27). A cura do umbigo é feita para evitar a penetração de agentes patológicos no organismo do cabrito e é fundamental nessa fase porque os cabritos ainda não estão com o sistema imunológico completo (GOUVEIA, 2021). Todos os cabritos e cabritas que nascem no setor recebem colostro por três dias e, depois, leite das próprias cabras em mamadeiras. Entretanto como esta cabra estava fora do experimento, o cabrito ficará com ela na sua baia até que ele complete os 2 meses de idade.



Figura 27. Cura de umbigo, Setor de Caprinos e Ovinos-DZ-UFRPE-Sede (**Fonte:** Acervo pessoal)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os manejos e atividades executados nesse estágio trouxe-me ensinamentos, conhecimentos e paixão por uma área que outrora eu não obtinha tanta afinidade. A convivência com os alunos pós-graduandos, com os tratadores, e principalmente com os caprinos me fez progredir como profissional, mostrando-me que os desafios que aparecerem no caminho foram e serão sempre degraus para alcançar o sucesso no trabalho ou nos experimentos. É estudando que se aprende e é estagiando que se consolida conhecimentos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOUVEIA, Aurora M. G. **A Cura do Cordão Umbilical**. Elaborada por ACCOMIG/Caprilete. Disponível em: <<https://www.caprilete.com.br/conteudo/31-11-a-cura-do-cordao-umbilical>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE¹. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.ufrpe.br/br/content/apresenta%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 21 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE². Departamento de Zootecnia – DZ. **História**. Criação do Curso e Departamento de Zootecnia na UFRPE. Disponível em: <<http://www.dz.ufrpe.br/br/institucional/sobre-o-deinfo>>. Acesso em: 23 out. 2021.

VETOQUINOL ACHIEVE MORE TOGETHER (emp.). **Ruminol**. Disponível em: <https://www.vetoquinol.com.br/content/ruminol#tab_section_2>. Acesso em: 02 nov. 2021.

WHEATER SPARK. **Clima e condições meteorológicas médias em Recife no ano todo**. 2021. Disponível em: <<https://pt.weatherspark.com/y/31432/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Recife-Brasil-durante-o-ano>>. Acesso em: 21 out. 2021.